

**16.12.21**  
→ 22h00

T

A

G

V

TAGV60ANOS  
POESIA

# Tempo de Esperança

## declAMAR Poesia



O declAMAR Poesia é um evento promovido por um coletivo de leitores de poesia (Vanda Ecm, Olga Coval, Catarina Matos, Lurdes Telmo e Rui Amado) que gostam de partilhar em voz alta as suas escolhas. Definido um tema, selecionam autores e poemas, organizam um alinhamento com cinco ou seis rondas e desafiam o público anónimo a aparecer. Todas as sessões representam um estímulo para passar o serão em convívio num ambiente literário informal. No final é lançado um repto aos membros do público, o microfone aberto: uma possibilidade de vencer a timidez e dizer poesia própria ou alheia em palco. Nesta sessão o tema proposto é Tempo de Esperança.

**Curadoria e leitura dirigida por** Catarina Matos, Lurdes Telmo, Olga Coval, Rui Amado e Vanda ECM  
**Coordenação** Luísa Lopes, Marisa Santos

**Local** café TAGV **Duração** 40min  
**(leitura dos poemas selecionados) + microfone aberto**

**I**

### **VANDA ECM (Do mundo - Herberto Helder)**

Quem anel a anel  
há-de pôr-me a nu os dedos  
Quando me arrancarão a camisa,  
Quando se verá o torso e braço a braço  
Todo o peso apoiado à luz ?  
Alguém me tocará para que eu estanque.  
se tivesse escondido entre objectos exaltados  
uma estrela e o seu combustível.  
desfaçam devagar o que me liga  
primeiro a cada estado do mundo,  
depois à memória.  
Desfaçam-me do nome, o grande coágulo de sangue,  
umbigo que habilmente se desamarra.  
todas as coisas pequenas que me cercam, para que servem  
elas? Desembaracem-me:  
o cântaro cheio da força das dedadas,  
o copo coriscando,  
garfos e o seu fogo, facas e o seu fogo, a carne  
profunda na minha carne pela boca devoradora,  
louça e o seu fogo.  
Alguém há-de saber de tanto fôlego junto.  
Basta a mão direita para quebrar a água  
misteriosamente, a mão  
para devolver-me á fonte.  
Não é preciso que seja raiada, essa pessoa  
Leve e potente, só  
que finque no meio da dança um pau em brasa  
com a floração: quero que me pare, que me abra.  
que use a chave da minha obscuridade.  
Antes de me terem chamado com água dentro da pedra,  
gosto amargo, unhas  
e dentes.  
A seda com que teci a malha entre pedaços humanos:  
membros criando um espaço, respiradouros, anéis rudes  
nas cabeças, uma  
beleza viva.  
Alguém há-de tocar-me com um dedo, alguém  
há-de pôr-me um selo.

### **LURDES TELMO (Noivado – Mário Henrique-Leiria)**

Estendeu os braços carinhosamente e avançou, de mãos abertas e cheias de ternura.

- És tu, Ernesto, meu amor?

Não era. Era o Bernardo.

Isso não os impediu de terem muitos meninos e não serem felizes.

É o que faz a miopia.

### **RUI AMADO (Movimento Perpétuo Associativo – Pedro da Silva Martins)**

Agora sim, damos a volta a isto!

Agora sim, há pernas para andar!

Agora sim, eu sinto o optimismo!

Vamos em frente, ninguém nos vai parar!

-Agora não, que é hora do almoço...

-Agora não, que é hora do jantar...

-Agora não, que eu acho que não posso...

-Amanhã vou trabalhar...

Agora sim, temos a força toda!

Agora sim, há fé neste querer!

Agora sim, só vejo gente boa!

Vamos em frente e havemos de vencer!

-Agora não, que me dói a barriga...

-Agora não, dizem que vai chover...

-Agora não, que joga o Benfica...

e eu tenho mais que fazer...

Agora sim, cantamos com vontade!

Agora sim, eu sinto a união!

Agora sim, já ouço a liberdade!

Vamos em frente, e é esta a direcção!

-Agora não, que falta um impresso...

-Agora não, que o meu pai não quer...

-Agora não, que há engarrafamentos...

-Vão sem mim, que eu vou lá ter...

## **II**

### **VANDA ECM (Projecto de Sucessão – António Maria Lisboa)**

Continuar aos saltos até ultrapassar a Lua continuar deitado até se destruir a cama permanecer de pé até a polícia vir permanecer sentado até que o pai morra

Arrancar os cabelos e não morrer numa rua solitária amar continuamente a posição vertical e continuamente fazer ângulos rectos

Gritar da janela até que a vizinha ponha as mamas de fora por-se nu em casa até a escultora dar o sexo fazer gestos no café até espantar a clientela pregar sustos nas esquinas até que uma velhinha caia contar histórias obscenas uma noite em família narrar um crime perfeito a um adolescente loiro beber um copo de leite e misturar-lhe nitro-glicerina deixar fumar um cigarro só até meio

Abrirem-se covas e esquecerem-se os dias beber-se por um copo de ouro e sonharem-se índias

**LURDES TELMO (A Fava – Vasco Graça Moura)**

espero que me calhe aquela fava  
que é costume meter no bolo-rei:  
quer dizer que o comi, que o partilhei  
no natal com quem mais o partilhava

numa ordem das coisas cuja lei  
de afectos e memória em nós se grava  
nalgum lugar da alma e que destrava  
tanta coisa sumida que, bem sei,

pela sua presença cristaliza  
saudade e alegria em sons e brilhos,  
sabores, cores, luzes, estribilhos...

**RUI AMADO (Coração habitado– Eugénio de Andrade)**

Aqui estão as mãos.  
São os mais belos sinais da terra.  
Os anjos nascem aqui:  
frescos, matinais, quase de orvalho,  
de coração alegre e povoado.

Ponho nelas a minha boca,  
respiro o sangue, o seu rumor branco,  
aqueço-as por dentro, abandonadas  
nas minhas, as pequenas mãos do mundo.

Alguns pensam que são as mãos de deus  
— eu sei que são as mãos de um homem,  
trémulas barcaças onde a água,  
a tristeza e as quatro estações  
penetram, indiferentemente.

Não lhes toquem: são amor e bondade.  
Mais ainda: cheiram a madressilva.  
São o primeiro homem, a primeira mulher.  
E amanhece.

**III**

**TODOS (Há Sempre um Poema de Natal - Rosa Oliveira)**

**IV**

**VANDA ECM (O Quadro do Futuro – Filipa Leal)**

**LURDES TELMO (Reconhecimento à loucura – José de Almada Negreiros)**

Já alguém sentiu a loucura  
vestir de repente o nosso corpo?  
Já.  
E tomar a forma dos objectos?  
Sim.

E acender relâmpagos no pensamento?

Também.

E às vezes parecer ser o fim?

Exatamente.

Como o cavalo do soneto de Ângelo de Lima?

Tal e qual.

E depois mostrar-nos o que há-de vir  
muito melhor do que está?

E dar-nos a cheirar uma cor  
que nos faz seguir viagem  
sem paragem

nem resignação?

E sentirmo-nos empurrados pelos rins  
na aula de descer abismos  
e fazer dos abismos descidas de recreio  
e covas de encher novidade?

E de uns fazer gigantes  
e de outros alienados?

E fazer frente ao impossível  
atrevidamente

e ganhar-lhe, e ganhar-lhe  
a ponto do impossível ficar possível?

E quando tudo parece perfeito  
poder-se ir ainda mais além?

E isto de desencantar vidas  
aos que julgam que a vida é só uma?

E isto de haver sempre ainda mais uma maneira pra tudo?

Tu Só, loucura, és capaz de transformar  
o mundo tantas vezes quantas sejam as necessárias para olhos individuais.  
Só tu és capaz de fazer que tenham razão  
tantas razões que hão-de viver juntas.  
Tudo, excepto tu, é rotina peganhenta.  
Só tu tens asas para dar  
a quem tas vier buscar.

### **RUI AMADO (Princípio do Dia – Rui Knopfli)**

Rompe-me o sono um latir de cães  
na madrugada. Acordo na antemanhã  
de gritos desconexos e sacudo  
de mim os restos da noite  
e a cinza dos cigarros fumados  
na véspera.

Digo adeus à noite sem saudade,  
digo bom-dia ao novo dia.  
Na mesa o retrato ganha contorno,  
digo-lhe bom-dia  
e sei que intimamente ele responde.

Saio para a rua  
e vou dizendo bom-dia em surdina  
às coisas e pessoas por que passo.  
No escritório digo bom-dia.

Dizem-me bom-dia como quem fecha  
uma janela sobre o nevoeiro,  
palavras ditas com a epiderme,  
som dissonante, opaco, pesado muro  
entre o sentir e o falar.

E bom dia já não é mais a ponte  
que eu experimentei levantar.  
Calado,  
sento-me à secretária, soturno, desencantado.

(Amanhã volto a experimentar).

## **V**

### **VANDA ECM (Os Gansos Selvagens – Mary Oliver)**

## **VI**

### **LURDES TELMO (A Cor da Liberdade – Jorge de Sena)**

Não hei-de morrer sem saber  
qual a cor da liberdade.

Eu não posso senão ser  
desta terra em que nasci.  
Embora ao mundo pertença  
e sempre a verdade vença,  
qual será ser livre aqui,  
não hei-de morrer sem saber.

Trocaram tudo em maldade,  
é quase um crime viver.  
Mas, embora encondam tudo  
e me queiram cego e mudo,  
não hei-de morrer sem saber  
qual a cor da liberdade.

### **RUI AMADO (Sem título – Al Berto)**

envolver-me na mais obscura solidão das searas e gemer  
amassar com os dentes uma morte íntima  
durante a sonolência balbuciante das papoulas  
prolongar a vida deste verão até ao mais próximo verão  
para que os corpos tenham tempo de amadurecer

colher em teu sexo o sumo espesso  
e no calor molhado da noite seduzir as luas  
o riso dos jovens pastores desprevenidos...as bocas  
do gado triturando o restolho....as correrias inesperadas  
das aves rasteiras

e crescerei das fecundas terras ou da morte  
que sufoca o cio da boca  
subirei com a fala ao cimo do teu corpo ausente  
transmitir-lhe-ei o opiáceo amor das estações quentes.

